



ST9. HISTÓRIA POLÍTICA

PODER E FAMÍLIA EM CARUARU: UMA BREVE ANÁLISE DA HEGEMONIA POLÍTICA DAS FAMÍLIAS QUEIROZ, LIRA E RODRIGUES LACERDA.

Jefferson Abraão do Nascimento Silva¹

Resumo: O presente trabalho é resultado de nossa pesquisa em andamento junto ao núcleo de Iniciação Científica, NUPESQ-FAFICA. Onde buscamos uma análise histórica dos atuais grupos que dominam cenário político caruaruense. Uma hegemonia política iniciada em 1959, com o grupo político encabeçado pela família Lyra, passando pelos grupos políticos dos Queiroz e Rodrigues Lacerda. Tais famílias detém o poder local a mais de 55 anos, iremos problematizar o processo de legitimação, através da análise das estratégias traçadas por tais famílias. Nosso trabalho esta embasado consiste de embasamento teórico a partir de discussões sobre política promovidas por René Rémond (1988) e José Adilson (2009), problematizando o processo de legitimação a partir de Raoul Girardet (1986). As fontes de nossa pesquisa constituem de reportagens do Jornal Vanguarda, além de reportagens do Jornal A Defesa de Caruaru e o Jornal Vanguarda.

Palavras-chave: Política. Hegemonia. Legitimação. Família.

INTRODUÇÃO

Caruaru, cidade eternizada por um de seus saudosos escritores Nelson Barbalho como “País de Caruaru²”, também conhecida como “Capital do Agreste”, é uma das maiores cidades do interior do estado de Pernambuco com mais 337 mil habitantes segundo dados do IBGE³. O município de Caruaru está localizado na região agreste de Pernambuco, a uma distancia de 120 quilômetros de Recife, capital pernambucana.

Cidade interiorana que ostenta uma das maiores festas juninas do Brasil como seu principal evento turístico. Possuidora de diversos signos de modernidade como

¹ Graduando 6º Período em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru- FAFICA. aluno pesquisador do NUPESQ – FAFICA. Orientador da pesquisa: Prof. Dr. José Adilson Filho.

E- mail: jefferson_silva_88@hotmail.com.

² BARBALHO, Nelson. País de Caruaru. Caruaru, 1974. O livro trata-se de narrações de fatos históricos de Caruaru.

³ IBGE dados – Caruaru. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=260410>>. Acessado em 30 de julho de 2014.

centro universitário; universidades e faculdades; shoppings; indústrias; autódromo; aeroporto; teatros; cinemas; hospitais públicos e particulares de referência para toda região. Além de um comércio muito forte, que possibilita que a cidade seja economicamente autossustentável.

Mas, no campo político institucional, Caruaru mostra-se uma cidade bastante conservadora. Onde nos últimos 54 anos o cargo de prefeito da cidade foi mantido por apenas seis figuras ou representantes políticos, que se constituem a partir de quatro famílias. Nesse, sentido nossa pesquisa (em andamento) problematiza como as famílias Lyra, Queiroz e Rodrigues Lacerda impõem a população suas estratégias políticas para manter a hegemonia do poder político local, como se legitimam no cenário político caruaruense mediante seu eleitorado e correligionários.

Os estudos das estratégias de legitimação de tais grupos são problematizados a partir da construção simbólica dos personagens públicos, montados de acordo com a necessidade propiciada pelo cenário político local, tendo essas estratégias o objetivo de se legitimarem diante do eleitorado. Problematizamos também os aspectos econômicos e materiais que consolidam essas famílias no poder, suas obras públicas ostentadas nas mídias tradicionais (rádios, jornais e canais de televisão) e como os cidadãos reagem a tais ações, legitimando ou deslegitimando essas figuras políticas que anseiam pelo poder local. Para isso utilizamos discussões partindo da história política na perspectiva de René Rémond (1988) e José Adilson Filho (2009), analisando também figuras políticas estrategicamente montadas com discussões a partir de Raoul Girardt (1986) através de fontes como os Jornais locais *A Defesa* e *Vanguarda*.

OS INVENTORES E SUAS INVENÇÕES

A hegemonia política desses grupos se inicia com a família Lyra em 1959, ano em que João Lyra Filho foi eleito pela primeira vez prefeito de Caruaru, nessa época, João Lyra Filho era um político iniciante, mas que ostentava estrategicamente a figura de empresário bem sucedido no ramo dos transportes, disposto a trazer o progresso para a cidade de Caruaru, além disso, João Lyra Filho contou com o apoio a sua candidatura do governador de Pernambuco da época Sid Sampaio e o deputado estadual Drayton Nejoin⁴, fatos esses que contribuíram para que ele fosse eleito prefeito do município.

Lyra Filho posteriormente será eleito mais uma vez prefeito em 1978, mas o fato é que Ele dará início a inserção de seus filhos na vida política. Um de seus filhos João Lyra Neto (atual governador de Pernambuco) também se torna prefeito de Caruaru em duas oportunidades, nas eleições de 1989 e de 1997, em ambas eleições teve como seus adversários os grupos de Queiroz e Rodrigues Lacerda. Porém o irmão de João Lyra Neto, Fernando Lyra, constrói sua trajetória política nos caminhos do legislativo estadual e Federal. Ele se elegeu pela primeira vez deputado estadual quando teve apoio de seu pai (Lyra Filho) na eleição de 1966, que oportunidade também era candidato, mas para o cargo de deputado federal. Fernando acaba se firmando no cenário político nacional a partir de seu papel como coordenador da campanha de Tancredo Neves a

⁴ “Candidatos que disputam a prefeitura”. Jornal Vanguarda, Caruaru, 01 de março de 1959.

presidência (1985). Com a vitória de Tancredo nas eleições indiretas a presidência, Fernando Lyra é nomeado a Ministro da Justiça durante o governo do presidente José Sarney, que assume o cargo em razão da morte do eleito Tancredo Neves.

Em 2010, surge a candidatura de Raquel Lyra a deputada estadual, filha de João Lyra Neto, nascida em dezembro de 1978 no Recife, formada em direito pela Universidade Federal de Pernambuco, exerceu através de concurso público os cargos de delegada da Polícia Federal (2002 a 2005) e Procuradora Geral do Estado (2007 a 2010). Utilizando da estratégia de renovação e juventude, Raquel Lyra se elege com expressiva votação em Caruaru e região, graças a seu sobre nome e o grupo político de seu pai. Símbolo de uma nova geração da Família Lyra que busca dar continuidade a sua hegemonia no cenário político local.

Em 1963, Drayton Nejaín se candidata a prefeito de Caruaru, mas não terá o apoio de João Lyra Filho, que rompe com o ex-deputado Drayton e apoiará a candidatura de seu amigo Celso Rodrigues, no entanto, Drayton Nejaín vence a eleição. O novo prefeito não é uma nova figura política caruaruense – já que o mesmo tinha exercido o cargo de deputado estadual.

Drayton na década de 1950 até início de 1980, foi um político de bastante influencia na região, tanto é que o mesmo se elege prefeito novamente no ano de 1978. Drayton Nejaín, conseguiu também usa de seu populismo para eleger sua esposa Aracy de Souza a deputada estadual em 1967. Mas também foi com ela que Drayton protagonizou um fato marcante na política caruaruense, fato que foi lembrado recentemente com a publicação do falecimento da ex-deputada Aracy⁵. Quando em 1971 Drayton foi acusado de tortura pela própria esposa Aracy, para que a mesma renunciasse ao mandato de deputada estadual. Drayton tinha uma fama negativa na cidade de ser viciado em “jogos de mesa”, por causa de dividas contraídas através de “jogos de mesa”, Drayton tentou quitar as dividas com a venda do mandato de sua esposa para o suplente Antônio Dourado da cidade de Lajedo-PE. No entanto nunca foi comprovado se a divida de Drayton era com o suplente Antônio Dourado. No fim das contas, Aracy continuou com deputada estadual e divorciou-se de seu marido após os acontecimentos e passou a fazer defesa ao divorcio em seus discursos.

Fato é que Drayton Nejaín não conseguiu perpetuar sua família na vida política caruaruense até os dias atuais como a família Lyra, Queiroz e Rodrigues Lacerda. No entanto não podemos afirmar que a polêmica envolvendo sua esposa foi responsável pelo fim de sua carreira política, já que seis anos depois, em 1977 para ser mais preciso Drayton Nejaím se elege através de eleições internas apela segunda vez, prefeito de Caruaru.

Após a primeira vitória de Queiroz, as eleições seguintes, o processo de redemocratização do Brasil e os ideais de esquerda tendo espaço na política local, começa o declínio do direitista de Drayton. A cientista política Perpetua Dantas, em entrevista concedida ao Jornal Vanguarda sobre eleições que mudaram a política local diz:

⁵ “Política pernambucana perde ex-deputada Aracy de Souza”. Jornal Vanguarda, Caruaru, 24 de março 2012.

"No vácuo provocado pelo declínio de Drayton, conquista este espaço o comunicador Tony Gel. Ao mesmo tempo o sucesso da administração de José Queiroz é lançando João Lyra Neto, herdeiro de uma tradição política na cidade e conhecido no meio empresarial, entretanto era desconhecido para grande parte da população⁶".

A partir de 1988, com o movimento da redemocratização, ratificou uma história de polarização política entre o grupo Lyra contra as lideranças ligadas ao ex-prefeito Drayton Nejaím. Os fatos que causaram o declínio de Drayton na direita caruaruense geraram a ascensão de Tony Gel, mas ainda não era o bastante para ganhar as eleições municipais de 1988, duramente disputadas por José Queiroz e João Lyra Neto.

Em 1982, José Queiroz de Lima (atual prefeito da cidade) é eleito pela primeira vez prefeito de Caruaru e governa de 1983 a 1988, no entanto, Queiroz não é novo no cenário político, sendo uma apenas novidade no cargo de prefeito. Antes de ser prefeito Ele já tinha sido eleito deputado estadual em 1978, onde logo após exercer seu mandato, se candidata a prefeito concorrendo, com Drayton Nejaím, que na eleição anterior (em 1977) tinha vencido o pleito contra Queiroz.

Nascido em Caruaru, José Queiroz de Lima, conhecido na cidade também como Zé Queiroz, é formado em direito desde 1970. Considerado pelo “grupo Lyra” uma “criação” de João Lyra Filho, pois no primeiro mandato de Lyra Filho, “Zé” trabalhou como seu assessor, foi enviado pelo prefeito ao Rio de Janeiro no intuito de realizar um curso de especialização em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas. Segundo Celso Rodrigues, Queiroz foi convidado pelo próprio Lyra Filho e seus correligionários algumas vezes a ser candidato a prefeito de Caruaru, mas não aceitou⁷.

Queiroz o político que mais atuou como prefeito de Caruaru, são quatro mandatos sendo dois deles consecutivos. Como deputado, Queiroz também foi eleito quatro vezes. É um dos protagonistas da política local, que busca também firmar sua família na vida pública. Prova disto é seu filho Wolney Queiroz, que foi eleito ao cargo de vereador em sua primeira eleição, em 1993. E sem a menor experiência política legislativa, também conquistou a cadeira de o vice-presidente da Câmara de Vereadores de Caruaru. Woney tem quatro mandatos como deputado federal, onde a principal estratégia de campanha consiste na ostentação de seu sobrenome.

No ano 2000, o deputado federal de três mandatos Antônio Geraldo Rodrigues, político familiarizado com campanhas eleitorais desde 1988, quando ingressou sua trajetória política surge como candidato a prefeito e vence a eleição perante os dois grupos tradicionais de Caruaru – o grupo Lyra e Queiroz. Antônio Geraldo Rodrigues, conhecido popularmente como Tony Gel, nascido no Recife, mas cresceu em Caruaru, formado em letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (FAFICA) e em direito pela Faculdade de Direito de Caruaru (FADICA). Trabalhou por muitos anos como radialista na rádio Local *Liberdade AM e FM*. Rádio que pertence à família Lacerda, família de sua esposa Mirian Lacerda (ex-deputada estadual). Dai a combinação dos nomes para identificação do grupo político.

⁶ “Eleições que mudaram a política local”. Jornal Vanguarda, Caruaru, 14 de novembro 2009.

⁷ RODRIGUES, Celson. João: Um homem sem cansaço. 1999, p.70.

Tony Gel passa a ser conhecido por seu programa de rádio, comum em cidades do interior que doam utensílios que variam de dentaduras à cadeiras de rodas para os pobres, dono de uma bela oratória logo se enveredou no caminho da política. Casado com uma empresária do ramo de telecomunicações também a lança como deputada nas eleições de 2006. Um fato interessante é que Tony Gel é sobrinho de Anastácio Rodrigues, ex-prefeito de Caruaru, que pertencia ao “grupo do Lyra”. No entanto, essa nunca foi uma estratégia de Tony Gel, para ganhar eleições. A principal estratégia dele consiste na construção da barragem do Jucazinho, obra ostentada durante todas as campanhas como o fator que solucionou o racionamento de água existente na cidade na década de 90. A família Rodrigues e Lacerda mesmo não tendo uma longevidade no poder – mesmo se levarmos em conta o único mandato de Anastácio Rodrigues como prefeito – que tem os outros dois grupos Lyra e Queiroz. Porém o grupo Rodrigues e Lacerda pode ser caracterizado por não surgir dos inventores políticos dos anos 50.

LYRAS: O FILHO, NETOS E NETA

A vida política da família Lyra que vamos problematizar não tem início com o patriarca de nome João Lyra – conhecido popularmente nas cidades de Lagoa dos Gatos, Caruaru e região como Janoca – mas sim com seu primogênito. João Lyra Filho, nascido em 12 de março de 1913, no município de Lagoa dos Gatos, uma bela cidade interiorana localizada na região brejeira de Pernambuco. Mas esse não foi o cenário propício da popularização desse “João”.

João que viria a se tornar no fim da década de 1950 um político influente no cenário político pernambucano, que também mantém a hegemonia de sua família nas figuras públicas de seus filhos, o ex-deputado Fernando Lyra, o atual governador de Pernambuco João Lyra Neto e da neta deputada estadual Raquel Lyra.

João Lyra Filho teve seu primeiro mandato em 1959, quando foi eleito prefeito de Caruaru pela UDN e concorria com o candidato do PSD, Chico do leite. No entanto Lyra Filho iniciou sua trajetória política em 1958 quando usou sua influência de empresário do ramo dos transportes para fazer campanha em prol do candidato Cid Sampaio (UDN) ao cargo de governador de Pernambuco. Seu principal concorrente ao posto de executivo estadual Jarbas Maranhão (PSD), tinha entre seus principais apoiadores durante a campanha na cidade de Caruaru o jornal local, *Jornal Vanguarda*, que em suas matérias não tinham a menor cerimônia de deixar claro de que lado estava no pleito para governador do Estado. Onde podemos constatar a falta de imparcialidade gritante do Jornal nas imagens:

Foto 01: Jornal Vanguarda, 14 de setembro de 1958.



Foto 02: Jornal Vanguarda, 31 de agosto de 1958.



No entanto com a vitória de Cid Sampaio (UDN) para governador o grupo de João Lyra Filho saiu fortalecido para o ano seguinte das eleições municipais. Antes de confirmar sua candidatura ao Cargo de executivo municipal, João Lyra declarava não ter pretensões de ser candidato, muito embora isso ocorresse graças a algumas restrições ou resistências de companheiros de dentro da própria UDN a sua candidatura. Com o impasse sobre quem iria ser o candidato, Lyra Filho adota a descrição e cautela como estratégia inicial. Descrição que na foi quebrada no dia 1º de março de 1959 com forme matéria do Jornal Vanguarda, quando lançada a candidatura de João pela UDN, que contou com o apoio local do Deputado Estadual Drayton Nejain e do vereador Celso Rodrigues, mas que em nível de Estado obteve o apoio do governador do Estado Cid Sampaio⁸.

Mesmo com o apoio de vários governistas, João mantém uma linha estratégica no período eleitoral de renovação política e uma força jovem no poder. Monte-se um cenário propício para a criação simbólica de um personagem que Raoul Girardet vai chamar Alexandre, uma figura criada por Raoul, que possui traços em suas atitudes políticas inspiradas no líder macedônico:

“A legitimidade de seu poder não provém do seu passado, não depende do fervor da lembrança, inscreve-se no brilho da ação imediata (...) herói da juventude e do movimento, sua impetuosidade chega ao ponto de demorar a natureza⁹”.

⁸ “Candidatos que disputam a prefeitura”. Jornal Vanguarda, Caruaru, 01 de março de 1959.

⁹ GIRARDET, Raoul. Mito e mitologias políticas, 1987, p.75.

João passa a ser considerado um jovem político, vigoroso, com objetivos de trazer o progresso para Caruaru e fará o que for preciso para atender as expectativas. O que acaba ofuscando o fato de está no palanque dos governistas.

Os resultados quantitativos, dados pelas urnas das eleições municipais nos deixam com algumas lacunas a serem discutidas a partir da nova história política, que segundo René Rémond¹⁰, não se limita as atas eleitorais. O fato é que o candidato João Lyra Filho não tinha a preferência da grande maioria da população de Caruaru, no entanto, seu eleitorado se concentrava entre os cidadãos letrados e de melhor poder aquisitivo (empresários, universitários, advogados e etc). Segundo o próprio João em entrevista para um livro escrito em sua homenagem pelo jornalista Celso Rodrigues intitulado de *João: Um homem sem cansaço*¹¹ nos revela que se os analfabetos tivessem votado, Ele (João) não teria ganhado a eleição para o seu principal adversário Chico do Leite candidato do PSD.

Durante seu primeiro mandato, João ostenta o discurso de modernização, com a construção da Escola Municipal Álvaro Lins, uma das escolas mais populares do município, mas sua obra mais estratégica para manutenção de sua hegemonia em eleições futuras foi a construção da barragem de Taquara e uma parceria com o Governo do Estado promovendo a construção da barragem de Tabocas sob o discurso de preocupação com a falta d'água que prejudica o progresso, mas falta de água essa que será sinônimo de estratégia política adotada em futuras administrações como a do Sr. Tony Gel que veremos mais adiante.

Em 1966, João lança sua candidatura a deputado federal e seu filho Fernando Lyra para concorrer uma vaga na câmara legislativa de Pernambuco, ambos pelo MDB. Dai inicia-se a construção de um dos maiores *mitos da política*¹² caruaruense, onde a família Lyra se opõe a Ditadura Militar. O interesse de nossa pesquisa não é credibilizar ou desacreditar o papel de oposição feito por Lyra Filho e Fernando Lyra, mas como ainda hoje o grupo ainda se apropria de um período da política de brasileira como uma estratégia de legitimação. A princípio o uso da resistência ao regime como estratégia foi ostentada pelo fato de que as candidaturas vieram por via do MDB, mas é nítido até para leigos mais atenciosos ao período da Ditadura Militar, que o MDB foi considerado pelos militares como uma “oposição responsável,” sendo assim os opositores mais ferrenhos dificilmente faziam parte do governo. Com o quinto ato institucional (AI-5) que fecha as assembleias legislativas, o deputado federal João Lyra Filho e seu filho o deputado estadual Fernando Lyra perdem seus mandatos representativos, tal situação acaba contribuindo para lapidar ainda mais o discurso de “resistência aos militares” muito utilizado pelo grupo “Lyra” nas campanhas eleitorais.

Em 1972, João Lyra Filho voltou a concorrer ao cargo de prefeito de Caruaru venceu, mas dessa a figura política montada não foi a de *Alexandre*¹³, no entanto monta-

¹⁰ RÉMOND, René. Por uma história política, 1988.

¹¹ RODRIGUES, Celso. João: Um homem sem cansaço, 1999, p. 62.

¹² GIRARDET, Raoul. Mitos e mitologias políticas, 1987.

¹³ GIRARDET, Raoul. Mitos e mitologias políticas, 1987, p.75.

se a figura do homem providencial, que Raoul Girardt associa “o legislador” *ao perfil de Sólon*¹⁴, um homem muito inteligente, seguro e comprometido com a glória.

Dito isso, vejamos a discrepância da figura política utilizada na primeira candidatura de João Lyra Filho, o cenário social vinha de uma mudança de filosofia política administrativa em nível Estadual, que contaminou em nível municipal, pois como dissemos anteriormente houve naquele momento um fortalecimento de imagem do grupo Lyra quando seu candidato a Governador do Estado ganha a eleição, e fortalece o grupo local (que o apoiou) para as eleições posteriores.

No segundo cenário nos deparamos com um regime ditatorial, em pleno desenvolvimento do Milagre Econômico, o uso do ufanismo para pregar o nacionalismo brutal, onde para fazer oposição ao Regime Militar será necessário à cautela. Com isso os candidatos buscam passar a população suas ideias focadas no melhor controle das finanças do município, em prol do desenvolvimento econômico.

Saindo de cena a imagem de um *conquistador* para o comedido e responsável *legislador*. Tal fato nos leva a uma discussão em que o agente político é verdadeiramente uma imagem pública minuciosamente criada de acordo com o cenário que possibilite a conquista ou a hegemonia do poder.

Mas quando se fala em sobre as marcas deixadas na cidade de Caruaru que podemos atribuir a João Lyra Filho podemos dizer que é a perpetuação de sua família no poder, marcas osfucadas graças a estratégia de desviar o foco para o “legado” de defensores da democracia perante a Ditadura.

REFERÊNCIAS

GIRARDET, Raoul. Mitos e mitologias políticas – São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

RÉMOND, René. Por uma história política – 2ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SILVA, Celson Rodrigues. João: Um homem sem cansaço – Recife: Ed. ARC, 1999.

FILHO, José Adilson. A Cidade Atravessada – Recife: COMUNIGRAF, 2009.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de metodologia científica – 3ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

Matérias do Jornal Vanguarda de Caruaru

“Candidatos que disputam a prefeitura”. Jornal Vanguarda, Caruaru, 01 de março de 1959.

“Eleições que mudaram a política local”. Jornal Vanguarda, Caruaru, 14 de novembro 2009.

¹⁴ GIRARDET, Raoul. Mitos e mitologias políticas, 1987, p.77.

“Política pernambucana perde ex-deputada Aracy de Souza”. Jornal Vanguarda, Caruaru, 24 de março 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE: consulta de dados sobre Caruaru. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=260410>>. Acesso em: 30 de julho de 2014.